



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS BACHARELADO EM  
HUMANIDADES**

**MIKAELE DA SILVA COSTA**

**OS IMPACTOS DA POBREZA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS NO  
MUNICÍPIO DE BARREIRA.**

**ACARAPE- CE**

**2019**

**MIKAELE DA SILVA COSTA**

**OS IMPACTOS DA POBREZA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS NO  
MUNICÍPIO DE BARREIRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. James Ferreira Moura Junior.

**ACARAPE-CE**

**2019**

**OS IMPACTOS DA POBREZA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS NO  
MUNICÍPIO DE BARREIRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. James Ferreira Moura Junior. (Orientador e presidente)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

---

**Prof. Dr. Jon Anderson Cavalcante (Examinador Interno)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

---

**Prof. Dr. Leandro Proença (Examinador Externo)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

## **OS IMPACTOS DA POBREZA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS NO MUNICÍPIO DE BARREIRA.**

**Mikaele da Silva Costa, James Ferreira Moura Junior.**

### **RESUMO**

O projeto de pesquisa pretende analisar a relação da evasão escolar com a situação socioeconômica dos estudantes. Partindo da hipótese de que a pobreza pode ter efeito sobre a evasão escolar, o trabalho irá descrever as condições de pobreza dos jovens do município de Barreira, e analisará os impactos que este fenômeno pode ter na educação. Visto que a evasão escolar é um dos maiores problemas enfrentados pela educação brasileira principalmente pelas famílias de baixa renda, se viu necessário desenvolver um trabalho que investigasse esse problema, mas com um recorte rural, ou seja, entender como ocorre o processo de educação dos jovens vindos de famílias em situação de pobreza. O estudo está direcionado aos jovens do município de Barreira, localizado na macrorregião do mato de Baturité. A análise será feita através de uma entrevista semiestruturada, realizada com os ex-estudantes da escola de ensino médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, e que sejam maiores de dezoito anos. A fim de conhecer causas que levaram a esses jovens a abandonarem a escola, será feito um levantamento das principais causas apontadas por eles. Além disso, a entrevista também procurará conhecer a percepção deles a respeito da evasão escolar, e a opinião deles sobre o problema.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Educação. Pobreza.

# **THE IMPACTS OF POVERTY ON YOUNG SCHOOL EVASION IN BARRIER MUNICIPALITY.**

**Mikaele da Silva Costa, James Ferreira Moura Junior.**

## **ABSTRACT**

The research project intends to analyze the relationship between school dropout and the students' socioeconomic situation. Assuming that poverty may have an effect on school dropout, the paper will describe the poverty conditions of young people in the municipality of Barreira, and will analyze the impacts that this phenomenon may have on education. Since school dropout is one of the biggest problems faced by Brazilian education, especially for low-income families, it was necessary to develop a work that investigated this problem, but with a rural perspective, that is, to understand how the process of education of young people occurs from families in poverty. The study is aimed at young people from the municipality of Barreira, located in the macroregion of Baturité massif. The analysis will be made through a semi-structured interview, conducted with former students of Danísio Dalton da Rocha Corrêa High School, who are over eighteen. In order to know the causes that led these young people to leave school, a survey will be made of the main causes pointed out by them. In addition, the interview also sought to understand their perception of dropout, and their opinion of the problem.

**Key words:** School dropout. Education. Poverty.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	01
2. OBJETIVOS.....	02
2.1 OBJETIVO GERAL.....	02
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	02
3. JUSTIFICATIVA.....	03
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	04
4.1. POBREZA E SUAS VERTENTES.....	04
4.2. EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	06
4.3. FRACASSO ESCOLAR, EVASÃO E POBREZA.....	09
5. METODOLOGIA.....	12
5.1. TÉCNICA A SER UTILIZADA.....;	13
5.2. ANÁLISE DOS DADOS.....	14
5.3. LOCAL DA PESQUISA.....	15
5.4. DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	16
5.5. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DA PESQUISA.....	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

## 1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar consiste no abandono do ano letivo, ou seja, quando o aluno deixa de frequentar a escola. São inúmeros os motivos que podem levar um jovem a interromper os estudos, são eles: a não adaptação do jovem na escola, o seu mal rendimento na sala de aula, que muitas das vezes culmina em notas baixas, e por consequência a repetência, dentre outros.

Logo, eu enquanto jovem do município de Barreira e ex-aluna da Escola de Ensino Médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, pude acompanhar de perto muitos dos meus colegas abandonando a escola, por isso me vi motivada a desenvolver uma pesquisa que procurasse entender os impactos da pobreza sobre a evasão escolar de jovens no município de Barreira.

Entender até que ponto a condição monetária de alguns jovens pode interferir no seu desenvolvimento escolar. Visto que os jovens de famílias de baixa renda ainda estão inseridos no grupo que mais evadem da escola, onde muitos nem se quer concluíram o ensino fundamental. (NEY, SOUZA, PONCIANO, 2010).

A pesquisa irá investigar os motivos que levaram os jovens do município de Barreira a evadirem da escola durante o ensino médio, por meio de uma entrevista será feito um levantamento das principais causas apontadas pelos jovens, que para participar da entrevista terão que ser ex-estudantes da escola de ensino médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, e maiores de dezoito anos.

A escola de ensino médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, foi escolhida como local da pesquisa, pelo fato de ser a única escola de ensino médio do município, e por ser nesse período letivo que são registrados os maiores números de evasão escolar. O INEP (2017) somou 11,2% de jovens que evadiram do ensino médio durante os anos de 2014 a 2015.

Portanto, a pesquisa visa ter uma análise aprofundada sobre a possível relação da evasão escolar com o contexto socioeconômico, uma questão que parte da Universidade, mas que preocupa a toda sociedade.

Visto que quanto mais os jovens desistem do ensino médio, menos jovens ingressaram no ensino superior, ou seja, terá menos indivíduos qualificados para o mercado de trabalho, e aumentará o número de pessoas desempregadas, ou que trabalham somente para a própria sobrevivência. Dando continuidade a um ciclo que Arruda, Brito e Contreras (2015), apud Connel (1995), denominaram como ciclo de pobreza, onde o desempenho escolar reflete no mercado de trabalho que garante a permanência do indivíduo numa situação de pobreza.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Analisar os impactos da pobreza sobre a evasão escolar de jovens no Município de Barreira.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever as condições de pobreza dos estudantes no município de Barreira;
- Identificar as causas da evasão escolar dos jovens no município de Barreira;
- Compreender as consequências da evasão escolar relacionada à situação de pobreza dos estudantes no município de Barreira.

### 3. JUSTIFICATIVA

A evasão escolar surge como um grande problema para a educação brasileira, ligada a fatores como, sucateamento de escolas, criminalidade, gravidez precoce, trabalho infantil, etc. A frequência com que este fenômeno acontece é assustadora, pois cada vez mais jovens optam por abandonar a escola. A pesquisa surgiu através da preocupação com o aumento no número de jovens que abandonaram a escola nos últimos anos, segundo o site de notícias G1 (2018), 76% dos jovens brasileiros que concluíram o ensino fundamental, apenas 58% terminaram o ensino médio.

Com isto têm-se as seguintes questões: O que leva os estudantes a evadirem da escola? Teria a pobreza alguma relação com este fenômeno?

O fenômeno pode ter um maior impacto nas pessoas mais pobres, Para Brito, Arruda e Contreras (2015), conforme citado por Connel (1995), crianças pobres tem maior probabilidade a evasão escolar, que por sua vez é responsável pelo ciclo de pobreza, onde os jovens começam muito cedo a ingressarem no mercado trabalho, a fim de suprir as necessidades econômicas, e acabam por não terem um bom rendimento escolar, que os levam ao fracasso no trabalho, dando continuidade à pobreza nas próximas gerações.

O presente estudo está direcionado a escola de ensino médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, no município de Barreira, localizado na macrorregião do maciço de Baturité, a pesquisa tem o intuito de analisar uma possível relação entre a evasão escolar de jovens do ensino médio no município de Barreira, com a questão monetária. Partindo da hipótese de que os impactos da pobreza podem refletir na qualidade do ensino e na permanência dos jovens na escola.

Fundamentada na necessidade de compreender as causas que levaram os estudantes do município de barreira a evadirem da escola, a pesquisa procura entender a real situação vivenciada pelos jovens do município, ou seja, conhecer as dificuldades que cada um enfrenta para permanecer na escola, as expectativas que eles têm para o ingresso ao ensino superior, a relação com a escola e com os familiares etc. A fim de estabelecer caminhos para uma possível intervenção.

## 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1. A POBREZA E SUAS VERTENTES.

Segundo Borges (2015) a desigualdade social esteve presente em toda a história da humanidade, onde os indivíduos eram diferenciados pela sua condição social. Atualmente este fenômeno é interpretado como um problema social responsável por centralizar o poder na mão de poucos, definindo os grupos que podem ou não compartilhar de experiências.

Em uma pesquisa realizada pela Síntese dos indicadores sociais no ano de 2017, comprova que o Brasil comparado a outros países da América Latina apresenta um alto índice de desigualdade de renda. Sendo que a maior parte da população atingida está situada na região Nordeste do País contabilizando 43,5% da população. (CASAL, 2017)

De acordo com Barros, Mendonça e Henriques (2000) a pobreza que preocupa a sociedade brasileira é determinada pela sua desigualdade na distribuição de renda e de inclusão econômica e social. Eles consideram o Brasil não como um país pobre, mas como um país injusto e desigual, colocando a desigualdade como sendo a origem da pobreza no Brasil e responsável por sua disparidade econômica.

Para definir o termo pobreza é preciso compreender os diversos tipos de contextos sociais existentes em uma sociedade, como é apontado por Accorssi, Scarparo e Guareschi (2012). “Sendo assim, a pobreza passa a ser definida em função do contexto social em que se vive, a partir da consideração do padrão de vida e da maneira como as necessidades são suprimidas em certa realidade socioeconômica.” (Accorsi, Scarparo e Guareschi. 2012, p. 538.)

Accorssi, Scarparo e Guareschi (2012) traçam duas linhas base para se pensar e definir o conceito de pobreza. Há a pobreza absoluta, que está ligada a subsistência e ao suprimento das necessidades básicas para sobreviver, e a pobreza multidimensional que questiona o que viria a serem as necessidades básicas do indivíduo, e está voltada para a privação de certos papéis sociais considerando a maneira de como são supridas de acordo com padrão de vida.

É importante reconhecermos e analisarmos a multidimensionalidade do conceito de pobreza, que está para além da condição monetária do indivíduo. Segundo Codes (2008) a ideia de pobreza baseada na carência de renda é parcial sendo necessário analisar as diferentes dimensões materiais e subjetivas da questão.

Hoje, é consensual a noção de que se trata de um fenômeno social complexo, referente não apenas a privações em termos de necessidades materiais de bem-estar, mas também a negação de oportunidades de se levar uma vida dentro de padrões aceitáveis socialmente. (Codes, 2008, Pág. 24.)

A autora conclui que a perspectiva de pobreza não está somente referenciada no capital, mas que envolve aspectos de diferentes naturezas, materiais e subjetivas assim como dimensões políticas e sociais relacionadas à questão. (Codes, 2008, pag. 25.)

O site de notícias G1 CE (2018), publicou uma nota com dados divulgados pelo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre um levantamento feito pela Síntese de Indicadores Sociais (SIS), os dados mostram que no Ceará o número de pessoas em situação de extrema pobreza aumentou em 0,6% o que corresponde a 8,3 mil pessoas a mais na passagem de 2016 para 2017.

Para o entendimento sobre a pobreza no Ceará, Amaral, Lima e Campos (2015) apontam a saúde, a educação, a infraestrutura e a renda como indicadores fundamentais acrescentam também os problemas locais relacionados às condições climáticas.

“A degradação ambiental é também um empecilho para bem-estar dos indivíduos e, conseqüentemente, pode impedir o desenvolvimento das suas capacidades por meio de danos à saúde, a educação, dentre outros.” (Amaral, Lima e Campos, 2015, pag. 330).

Por ter grande parte do seu território situado em região de clima semiárido o Ceará tem que enfrentar diversos problemas como escassez de recursos hídricos, empobrecimento dos solos e assoreamentos dos reservatórios. (Amaral, Lima e Campos, 2015). Eles afetam diretamente na qualidade de vida da população, principalmente dos que precisam da agricultura para sobreviver como é o caso dos moradores das zonas rurais que são altamente prejudicados pela seca.

O recorte utilizado sobre as condições ambientais é de súbita importância quando se pensa a pobreza sobre uma perspectiva multidimensional. Isso porque ao se pensar a pobreza no Ceará deve-se considerar as diferentes necessidades enfrentadas pela a população, como é o caso dos moradores de zonas rurais que sobrevivem da agricultura e que são altamente prejudicados pelo período de seca.

É súdito que a situação de pobreza não tem impactos somente concretos, mas também afeta a partir da estigmatização da pobreza.

A pessoa em situação de pobreza é constantemente vítima de um processo de discriminação estando inserida em um processo de reconhecimento depreciativo histórico (SIQUEIRA, 2006; SPRANDEL, 2004). A pobreza, como uma prática de opressão, repercute geralmente de forma danosa na vida dos indivíduos situados nessa condição, desde uma constituição identitária baseada em atitudes de inferioridade (MOAME, 2003) de passividade (MARTÍN BARÓ, 1998) e de violência (GÓIS, 2005) até danos nas condições físicas de saúde (RODRIGUEZ, 2006) e no bem estar pessoal (HOWELL, R.; HOWELL, C.; 2008; PRILLELTENSSKY, 2008). Essas repercussões podem ser entendidas como parte do processo de desenvolvimento da identidade social de pobre que tem uma perspectiva histórica estigmatizante. (MOURA JR, XIMENES, 2016, Pg. 76.)

Segundo Moura Jr, Ximenes (2016), uma pessoa em situação de pobreza é vítima de opressão, pela forma depreciativa com que a sua identidade foi socialmente desenvolvida, através de pressupostos. É produzida uma identidade estigmatizada de ser pobre, que determina para este indivíduo papéis sociais específicos. Papéis esses que são propositalmente inferiores e submissos em relação ao restante da sociedade, a sociedade não pobre.

O jornal Folha de S. Paulo (2019), divulgou uma pesquisa Datafolha, feita com 2.077 pessoas, acima de 16 anos, o levantamento consta que 30% dos entrevistados haviam sofrido discriminação por causa da classe social.

No Brasil a criminalização da pobreza é um processo histórico que se enraizou em nossa cultura desde a época do Brasil colônia. O pobre brasileiro além de enfrentar inúmeras dificuldades para sobreviver com um mínimo de dignidade, tem que carregar o estigma de criminoso, de vagabundo. (BALDIN, SCHILINDWEIN, LUNKES, SOUSA, 2016, Pg.2).

De acordo com Baldin, Schilindwein, Lunkes, Sousa (2016) além de determinar papéis sociais, a sociedade produziu um olhar preconceituoso sobre a pobreza, relacionando-a com vários problemas como a criminalidade, o vandalismo, as drogas e a violência.

#### **4.2. A EDUCAÇÃO BRASILEIRA.**

Durante todo período colonial, desde os colégios jesuítas, passando pelas aulas régias implantadas pelas reformas pombalinas até os cursos superiores criados a partir da vinda de D. João VI em 1808, não se manifesta preocupação explícita com a questão da formação de professores. (Saviani, 2009, pg. 2.)

De acordo com Saviani (2009), a formação dos professores ganha relevância após a independência onde há uma análise aprofundada sobre o sistema da educação da sociedade brasileira, analisando a possível conexão entre a questão didática e as mudanças que ocorriam no Brasil.

Saviani (2009) apresenta a formação dos professores no Brasil dividida em seis momentos, o primeiro intitulado como ensaios intermitentes na formação dos professores, onde os docentes eram submetidos a estudar de forma mutua. Ela ocorreu nos anos de 1827 até 1890, culminando em um segundo momento onde ocorreu a instalação do padrão das escolas normais e a sua expansão no período de 1890 a 1932. Após este momento dá se início na Organização dos Institutos de Educação entre 1932 e 1939 marcada pelas reformas de Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo.

Em um quarto momento acontece a introdução dos cursos de pedagogia e de licenciatura. Houve também a consolidação do modelo das escolas normais, entre 1939 até 1971. Em seguida no período de 1971 a 1996, há uma troca da Escola Normal pela Habilitação

Específica de Magistério, em seguida nos anos de 1996 a 2006 deu-se início aos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais e Superiores e a instalação do curso de pedagogia moderno.

A educação brasileira constitui um ensino formalista e autoritário que, para Ribeiro e Paiva (1993), assume uma forma de violência simbólica. Ela utiliza a escola como instrumento para a formação do cidadão. Para eles, o autoritarismo está presente em tudo que se refere à formação do indivíduo desde seus hábitos, atitudes, comportamentos até a linguagem, delineando-o de acordo com o perfil de cidadão nacional.

Apontar as manifestações de autoritarismo na ação do Estado na área educacional ou mesmo na escola foi, desde os anos 60, uma tarefa à qual muitos se lançaram. Elas eram identificadas não apenas em ações coercitivas como a obrigatoriedade escolar ou na organização segmentada e seriada dos sistemas de educação, mas nas formas mais sutis que assume a violência simbólica “legítima” presente no amplo espectro de mecanismos que atravessam e asseguram a socialização escolar e instalam-se no formato das aulas, nos critérios de aprovação ou no “currículo oculto” que nelas se transmite. (RIBEIRO, PAIVA, 1993, pg. 634.)

Segundo Ribeiro, Paiva (1993), a partir do século XXI a educação deixa de ser considerada um instrumento de disciplinarização e passa a ser vista como um instrumento de desenvolvimento social. Isso levou a um tipo de formalismo onde os professores e alunos passam a ver a vida escolar como um dever, uma obrigação, que faz com que os professores se interessem mais pelo cumprimento de sua atividade do que com a aprendizagem dos estudantes.

Segundo Brighente, Mesquita (2016) conforme citado por Freire (2000), esse modelo de educação autoritário, trata os alunos como vasos vazios, onde os professores para preencher esse “vazio”, traçam uma série de conteúdos que ele julga necessário, o problema é que nesse regime não há espaço para novas ideias, nem para debates, acontece de forma rígida, apenas como uma forma de transferir conhecimento. Essa educação faz com que o conhecimento do aluno seja delimitado a um quadro disciplinar, e que ele se torne um indivíduo acomodado, que não almeja aprender mais.

“A prática pedagógica dos educadores é permeada pelo autoritarismo, dizendo aos educandos o que devem fazer e o que responder; portanto, eles vivenciam uma pedagogia da resposta”. Não é permitido realizar críticas, assim como não se deve questionar e nem duvidar do professor – aquele que detém o conhecimento e que irá depositá-lo no corpo “vazio” dos alunos. Isso pelo fato de a educação bancária não buscar a conscientização dos educandos. Nesse caso, a educação “é puro treino, é pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo.” (Freire, 2000, p. 101, apud Brighente, Mesquita, 2016, p.161).

O site ONUBR (2018) publicou o resultado do levantamento do número de jovens e crianças que estão fora da escola, divulgado pela UNESCO. Os dados mostram que em cada cinco adolescentes estão fora da escola.

A legislação educacional brasileira defende uma ideia de educação para todos. No entanto, mesmo sendo um direito garantido para os brasileiros a educação no Brasil ainda não chega para uma parte da população. Isso ocorre, de acordo a UNESCO (2017), devido aos fatores como pobreza, disparidade de gênero e isolamento geográfico, que acabam por limitar o acesso à educação pela sociedade.

São muitos os problemas que afetam a qualidade da educação brasileira, e sua raiz está na própria estrutura da educação, pois os profissionais que atuam nessa área recebem salários baixos, por isso não se sentem motivados a exercer o seu profissionalismo. Além disso, eles se deparam com situações onde as famílias não participam e nem despertam nenhum interesse em participar na educação dos filhos. Com a quebra deste vínculo família/escola, cai sobre os professores a total responsabilidade pela a educação das crianças e dos jovens. (FREITAS 2019)

Outra questão está ligada ao sucateamento das escolas, principalmente das escolas públicas, onde diariamente professores e alunos se deparam com escolas em situações críticas. Esses problemas chegam até interferir na permanência dos estudantes. Segundo um levantamento feito pela da secretaria da educação divulgado pelo site Correio Braziliense (2015), das 657 instituições de ensino da capital brasileira 500 necessitam de uma intervenção.

“A violência simbólica aparece com a imposição de uma significação, de um conjunto de valores simbólicos que representam as expectativas de uma classe social.” (SANTOS, 2002, Pg.104).

Para Santos (2002), a educação surge como instrumento de inserção de crenças, idiomas e de línguas, a fim de produzir características tidas como essenciais para adaptação do indivíduo na sociedade. A escola passa a ser responsável pela produção da vida social do indivíduo, através dela serão construída novas maneiras de pensar, de falar e de se comportar.

A ligação entre escola e ascensão social continua sendo feita pela população mais pobre, que mantém esperanças de mobilidade independentemente do que ocorre na realidade, até porque o mecanismo de culpabilização da vítima funciona para explicar qualquer fracasso. E mesmo quando, em períodos de recessão prolongada, a ascensão por via educacional terminou sendo percebida como improvável, a escolaridade permanece como instrumento para a manutenção da posição social relativa. Constatase, além disso, que o rendimento dos que logram passar de um ano para outro é pequeno, podendo-se observar uma forte regressão da aprendizagem dos conteúdos correspondentes aos anos escolares anteriores permitindo concluir que há uma forte memorização e pouca compreensão daquilo que é ensinado e de sua utilidade. Este fenômeno não se restringe às camadas mais pobres, atingindo a todos aqueles que não logram vislumbrar ou absorver inconscientemente a gama de oportunidades que a sociedade oferece em conexão com a escolaridade, e muito deve à estrutura do meio familiar e de trabalho onde a utilidade dos conteúdos escolares para a sobrevivência nem sempre é clara. (RIBEIRO, PAIVA, 1990, Pg. 643.)

Para Ribeiro, Paiva (1990) a população em situação de pobreza utiliza-se da ligação entre escola e ascensão social, como forma de alimentar a esperança alcançar as oportunidades oferecidas pela sociedade. Para a eles este mecanismo é utilizado para se explicar o fracasso por meio da culpabilização da própria vítima.

Para Freire (2003) o indivíduo que não assume uma posição crítica perante a sua vida tem o seu corpo oprimido, pois para ele homens e mulheres têm seus corpos passíveis para domesticação, durante todo o processo de ensino é perpetuado uma consciência ingênua e massificada, que é levada para fora das instituições. (BRIGHENTE; MESQUIDA. 2016). Dessa forma, podem acontecer casos em que a pessoa em situação de pobreza passe a pensar como a classe dominante, culpabilizando-se pelo seu fracasso.

#### **4.3. FRACASSO ESCOLAR, EVASÃO, POBREZA.**

Segundo Graça, Mondini, conforme citado por Patto (1990), o fracasso escolar consiste na não adaptação do aluno com as questões da sociedade, como também o não aprendizado, por consequência, as notas baixas que culmina no abandono escolar do mesmo. Famílias pobres podem ser mais propensas a passarem pelo fracasso da repetência, pois é comum que os pais tenham que trabalhar o dia todo para alimentá-los, e conseqüentemente não tem tempo para ajudar na educação dos filhos, fazendo com estes possam perder o interesse em continuar na escola. (ALVES, 2017)

A família é responsabilizada não apenas por não assistência ao aluno – no sentido de oferecer um acompanhamento individualizado nas tarefas escolares, - mas também por contribuir para o desinteresse pela escola, na medida em que não estimula nem cobra dos filhos um bom desempenho escolar. Sem estímulo e sem apoio familiar, as crianças iniciam sua trajetória de “fracassos” que culmina com o encaminhamento para o trabalho. (MAZZOTTI, 2002, Pg.92)

Para a autora o trabalho precoce é produto de uma realidade escolar frustrante, onde os alunos ao se depararem com uma onda de fatores negativos a sua volta, perdem a esperança de progredirem. Eles optam por abandonar a escola e ingressarem no mercado de trabalho mais cedo.

O site Do INEP (Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais) divulgou os indicadores de fluxo escolar na educação básica, referentes ao período de 2007 a 2015, no levantamento consta que 12,9%, 12,7% e 6,8% dos estudantes da primeira série do ensino médio, da segunda série do ensino médio e da terceira série do ensino médio respectivamente, evadiram da escola no período de 2014 a 2015. Calculam-se 11,2% do total de alunos que evadiram nas séries do ensino médio. (INEP, 2017)

A UNICEF (2012) aponta alguns fatores que são fundamentais para a compreensão das causas da evasão escolar através de uma intersecção entre os marcadores raciais e sociais. É apontada como a principal barreira para a permanência de estudantes na escola a discriminação racial, que dificulta o rendimento escolar de jovens negros e pardos, consequentemente, os dados relacionados à evasão escolar e repetência são maiores entre os estudantes pardos e negros do que entre os brancos.

“A discriminação racial é umas das principais barreiras que as crianças e os adolescentes brasileiros enfrentam para ter garantido seu direito a educação. Do total de excluídos da escola, a maioria é negra e parda: na faixa de 4 a 6 anos, 19,9% estão fora da escola.” (UNICEF, 2012, Pg.47).

Por conta das dificuldades econômicas muitos estudantes optam em trabalhar para ajudar a família, ou se encarregam pelas atividades domésticas para que os pais possam trabalhar fora de casa. No entanto, o trabalho acaba por atrapalhar o rendimento escolar desses estudantes, que muitas das vezes preferem abandonar a escola por conta do desinteresse produzido pelo número de repetências. (UNICEF, 2012)

“Em razão das dificuldades econômicas, muitas crianças acabam deixando a escola para trabalhar e ajudar na renda familiar ou mesmo para cuidar dos serviços domésticos, liberando suas mães para o trabalho renumerado.” (UNICEF, 2012, Pg.52).

Para Carvalho, Matsumoto (2008), a gravidez na adolescência também leva as jovens a abandonar a escola porque o grupo que apresenta os maiores índices de gravidez precoce é de baixa renda. Isto porque ao se tratar de uma sociedade machista, a responsabilidade de cuidar dos filhos recai somente sobre as mulheres, que em muitas das vezes não conseguem conciliar as atividades da maternidade com as atividades escolares, e enfrentam problemas como ter que trabalhar para sustentar o filho, ou porque não tem com quem deixar a criança. E essas dentre outras dificuldades fazem com que as jovens que engravidam cedo optem por abrir mão dos estudos.

“A gravidez na adolescência está acontecendo cada vez mais cedo e com isso os problemas se tornam mais graves, principalmente em adolescentes de classes de menor poder aquisitivo, levando-as abandonar a escola ainda cursando o primeiro grau.” (CARVALHO, MATSUMOTO, 2008, Pg.5).

Uma pesquisa divulgada pelo site ESQUERDA DIARIO (2018), revela que 35% das jovens brasileiras, ao se tornarem mães, abandonaram a escola. Um total de 414.105 mil adolescentes entre 15 a 17 anos já são mães de pelo menos um filho, sendo que 309 mil dessas meninas não estudam.

De acordo com a abordagem feita por Ferreira (2001), a própria escola também é um fator fundamental para garantir a permanência dos alunos, pois, a ausência de motivação por parte da escola, os professores despreparados, as aulas não atrativas e a educação autoritária acarretam na evasão escolar.

Ainda relacionando a evasão com a má qualidade de ensino, Bica afirma que: “Vale ressaltar que este quadro caótico em que se encontra a educação brasileira é fruto tanto da má qualidade do ensino como da quantidade insuficientes de escolas para abarcar a população em idade escolar.” (BICA, 2013, p. 3).

Segundo Brito, Arruda, Contreras (2015), existe uma relação intrínseca entre as questões de pobreza e de escola. Eles fazem um paralelo entre as desigualdades sociais e as desigualdades escolares visto que as condições sociais do indivíduo dificultam a seu desenvolvimento escolar, para ele:

Crianças pobres, proletárias, de minorias étnicas continuam tendo desempenho inferior, maior probabilidade de reprovação e evasão escolar e menos chances a chegar à Universidade. Essa afirmativa é a confirmação do chamado “ciclo de pobreza” no qual o baixo rendimento escolar leva ao fracasso no mercado de trabalho e é continuidade da pobreza na próxima geração. (apud Connel, 1995)

Para se pensar a relação entre a educação brasileira e as famílias com baixa renda, Ney, Souza, Ponciano (2010) faz um recorte para a educação no meio rural a fim de analisar os efeitos da desigualdade social no acesso de jovens pobres à educação. Conclui que os estudantes vindos de famílias ricas têm mais probabilidade de ingressarem no ensino médio do que os estudantes vindos de famílias pobres.

“No meio rural o acesso ao ensino médio e superior é restrito em grande medida aos filhos de pais ricos. A evasão escolar dos filhos de famílias de baixa renda é alta durante todo o ensino fundamental. Muitos ainda chegam à maioridade sem sequer ter completado a oitava série da educação básica.” (NEY, SOUZA, PONCIANO, 2010, Pg.3).

Inep divulga resultados sobre os indicadores de fluxo escolar no ensino básico, onde consta que a evasão escolar é maior nas escolas rurais, em todas as etapas do ensino. (INEP, 2017).

A diferença entre a desigualdade educacional, no meio rural e no meio urbano é que mesmo que haja evasão escolar de estudantes de famílias ricas, os números que correspondem aos estudantes de famílias pobres ainda são maiores em todas as etapas do ensino. A população de baixa renda opta por abandonar a escola bem mais rápido, sem nem se quer ter concluído o ensino fundamental (NEY, SOUZA, PONCIANO, 2010).

## 5. METODOLOGIA

Estudo com caráter qualitativo, a fim de analisar as causas que levam os jovens do município de Barreira a evadirem da escola, será utilizado o método qualitativo. Por se tratar de uma ferramenta que trabalha com a observação dos comportamentos e com a concepção de pensamentos, adequa-se melhor aos objetivos pretendidos na pesquisa.

Este método é utilizado em pesquisas que buscam coletar informações através dos próprios participantes, procura respostas para questões levantadas a partir de um estudo geral sobre a comunidade, podendo ser por meio da observação de campo, ou por uma entrevista individual, ou em um grupo focal.

A pesquisa qualitativa é um método de investigação de caráter subjetivo, pois baseia seu estudo a partir das particularidades de cada indivíduo e de suas experiências individuais. Além disso, este método oferece uma interação entre o entrevistador e o entrevistado, o que garante conteúdo suficiente para interpretação da questão levantada. “Evita números, lida com interpretações das realidades sociais é considerada pesquisa soft.” (Bauer *et al*, 2002, p.23).

Esse tipo de pesquisa é caracterizado por estudar informações que não podem ser contabilizados, ou seja, trabalha com questões subjetivas, que procuram entender percepções, opiniões, entendimentos etc. através do ponto de vista do indivíduo ou de relatos de experiências.

“A pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural. O pesquisador qualitativo sempre vai ao local (casa, escritório) onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso permite ao pesquisador desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes.” (Creswell, 2010, pag.186).

Portanto a eficácia do método qualitativo está na veracidade dos seus dados, pois este tipo de pesquisa permite ao entrevistador a ter acesso ao local e aos indivíduos do contexto. Ele também possibilita um diálogo livre onde o entrevistador dar espaço para que o entrevistado possa se sentir à vontade em falar suas experiências e expor suas opiniões.

Os relatos obtidos contêm um grande número de informações que não podem ser matematizados, fornece ao entrevistador fatos precisos, através de pensamentos e que garantem uma boa interpretação na análise das questões.

### 5.1. TÉCNICA A SER UTILIZADA.

Entrevista semiestruturada.

Os dados que serão utilizados na pesquisa serão coletados através de uma entrevista

semiestruturada. A escolha da entrevista semiestruturada deu-se a partir, da sua capacidade de melhor apreender os dados, o fato de que ela permite ao pesquisador aprofundar-se o seu conhecimento no tema de acordo com os relatos dos entrevistados.

“As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto.” (Boni, 2005.p. 75).

De acordo com Boni (2005), para execução dessa técnica é necessário que o pesquisador construa um conjunto de questões a partir do tema a ser estudado e as utilize como um roteiro para a entrevista propiciando ao entrevistado uma conversa menos formal e agradável.

O fato de se assemelhar a uma conversa faz da entrevista semiestruturada uma boa opção para promover um diálogo produtivo entre o entrevistador e o entrevistado, dando ao entrevistador uma flexibilidade em aprofundar em certas questões e em ajustar algumas perguntas de acordo com o que foi trago ao longo da conversa.

Para Olsen (2015) uma entrevista é considerada semiestruturada, quando a sua estrutura é previamente definida, ou seja, quando o entrevistador desenvolve as perguntas antes mesmo de dar início à entrevista. Essas perguntas são direcionadas ao entrevistado de acordo com as respostas apresentadas pelo mesmo, seguindo um roteiro, como uma forma de organizar as questões, e obter um maior número de informações.

Para poder entender as questões levantadas na pesquisa, as perguntas utilizadas na entrevista, foram construídas de acordo com o objetivo da pesquisa, sendo elas claras e objetivas, seguindo uma sequência de pensamentos que induzem respostas precisas para a pesquisa.

“Quanto à formulação das questões o pesquisador deve ter cuidado para não elaborar perguntas absurdas, arbitrarias, ambíguas, deslocadas ou tendenciosas. As perguntas devem ser feitas levando em conta a sequência do pensamento do pesquisado, ou seja, procurando dar continuidade na conversação, conduzindo a entrevista com certo sentido lógico para o entrevistado.” (Boni, Quaresma, 2005, pg.72 apud Bourdieu, 1999).

Abaixo segue o roteiro pretendido para entrevista:

1. O que você entende por evasão escolar?
2. O que lhe fez pensar a abandonar os estudos?
3. Como foi sua experiência em abandonar escola?
4. Como você avaliaria seu rendimento escolar?

5. Como você avaliaria a metodologia dos seus professores?
6. Como era a sua relação com os professores?
7. Como era a sua relação com os seus colegas?
8. Como era a relação da sua família com a escola?
9. De que forma sua família acompanhavam seu desenvolvimento escolar?
10. O que você considerava atrativo na sua escola?
11. Como era a questão do bullying na sua escola?
12. Como era sua rotina fora da escola?
13. Como você avaliaria a estrutura física da sua escola?
14. Para você qual a importância da condição monetária na permanência dos jovens na escola?
15. Em sua opinião, como o que os governantes podem fazer para diminuir a evasão escola?

É importante destacar a importância do uso do gravador na execução da entrevista, pois ele permite registrar todo conteúdo sem omitir nenhuma informação, no entanto seu uso somente com a permissão do entrevistado.

“Sem fazer a gravação em áudio, a análise de entrevistas semiestruturadas é significativamente limitada.” (Olsen, 2015, pg.45).

## **5.2. ANÁLISE DOS DADOS.**

O propósito da análise de dados em uma pesquisa é procurar entender os significados existentes na entrevista, por isso esse processo é dividido em três passos, transcrição, codificação e análise das codificações, ou seja, deve ser analisado todo o conteúdo existente na transcrição da entrevista, e não somente o que corresponde às hipóteses da pesquisa.

A análise é um meio de interpretar as entrevistas abertas ou semiestruturadas, atua como uma forma de organizar as informações coletadas, e de relaciona-las junto aos objetivos desenvolvidos no projeto, podendo ou não corresponder às hipóteses levantadas inicialmente.

Para André e Ludke (1986):

“Analisar os dados de uma pesquisa qualitativa significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições das entrevistas, as análises dos documentos e as demais informações disponíveis.” (André, Ludke, 1986, Pg. 45).

O primeiro passo será a transcrição das entrevistas que deverão registrar fielmente a todas as entonações, interjeições e interrupções. Segundo Duarte (2004), a transcrição terá

que ser feita logo após a realização da entrevista, de preferência por quem a realizou, deverá ser conferida frase a frase, como uma espécie de conferência de fidedignidade.

Após esse processo, serão feitas as codificações, ou categorias que irão surgir ao longo da leitura da transcrição da entrevista. Esses códigos serão agrupados, dando significado à fala dos entrevistados, como é trago por Duarte (2004): “Uma maneira de analisar é fragmentar o todo e reorganizar os fragmentos a partir de novos pressupostos. Trata-se, nesse caso, de segmentar a fala dos entrevistados em unidades de significação” (Duarte, 2004. Pag. 221).

Por último, após as codificações, será dado o início as análises dos dados obtidos através da entrevista, que para DUARTE (2004) consiste em dar sentido ao conteúdo dos códigos que estarão agrupados de acordo com as unidades de significação, e que terão como referência os objetivos da pesquisa.

### **5.3. LOCAL DA PESQUISA.**

A pesquisa será realizada no município de Barreira, localizado na macrorregião do maciço de Baturité, seu nome faz referência ao solo da terra, antes chamada por Barreira vermelha quando ainda era distrito do município de Redenção, hoje após se desmembrar ficou conhecida apenas como Barreira, conhecida como a terra da castanha. Segundo IBGE (2018) sua população estima-se em 22. 362 habitantes.

O local específico da pesquisa será na escola pública de ensino médio Danísio Dalton da Rocha Corrêa, trata-se de uma entidade Estadual, e está localizada na zona urbana. Atualmente dirigida pelo Professor Feitosa, a escola oferece uma biblioteca, um laboratório de informática, um laboratório de ciências, uma sala de estudos, uma quadra esportiva, e uma sala de atendimento especial. Segundo o censo escolar (2018) a escola conta com 1007 estudantes incluindo o turno manhã, o turno tarde e o EJA.

A escolha dessa escola como o local para pesquisa parte da sua singularidade, pois se trata da única escola de ensino médio do município, o local reúne estudantes de todas as localidades, o que será bastante importante na coleta de dados, afim de que a pesquisa possa alcançar a todos os contextos do município, desde o meio urbano até o meio rural.

### **5.4. DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES.**

A pesquisa pretende entender os motivos que levaram os jovens a evadirem da escola durante o ensino médio, logo serão utilizados como objeto de pesquisa os ex-estudantes, acima de dezoito anos da escola Danísio Dalton da Rocha Corrêa, que serão convidados a

participar de uma entrevista semiestruturada, a fim de entender o motivo que os levaram a interromper os estudos.

Critérios para participar da entrevista:

- Ser ex-estudante da escola Danísio Dalton da Rocha Corrêa;
- Ser maior de dezoito anos;
- Ter evadido da escola;
- Demonstrar interesse pelo tema.

## **5.5. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DA PESQUISA.**

De acordo com o Plenário Conselho (2016), na realização de uma pesquisa, deve se considerar que na pesquisa, no campo social e das humanas deve ser garantido o exercício dos direitos dos participantes. Além disso, a pesquisa pode trazer benefícios tanto para os indivíduos tanto para o restante da sociedade, que seja promovida uma boa qualidade de vida e que respeite a todos os direitos civis, culturais e ambientais da comunidade.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a construção desse projeto, tive um grande desenvolvimento, não só intelectual através das obras estudadas, mas também pessoal, que me levou a refletir sobre os diferentes tipos de pobreza que estão presentes no contexto a ser investigado.

Além disso, um estudo como esse é responsável por colocar na Universidade debates sobre a educação no contexto rural, visto que a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira, UNILAB, está localizada em uma região interiorana, logo o problema investigado pode ser a realidade de muitos dos estudantes, que enfrentaram ou enfrentam dificuldades em conciliar o estudo com a vida fora da Universidade.

Contudo, a construção desse projeto me fez repensar os meus conceitos em relação à Escola Danísio Dalton da Rocha Corrêa, e do município de Barreira, quanto à falta de oportunidade para os jovens, quanto às dificuldades enfrentadas por eles, que não são visibilizadas e nem reconhecidas pelo Estado.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCORSSI, A., SCARPARO, H., & GUARESCHI, P. A naturalização da pobreza: reflexões sobre a formação do pensamento social. **Psicologia & Sociedade**; 24(3): 536-546, 2012.

ALVES, Kerolin Rezende. Fracasso escolar: repetência e evasão. 2017. Disponível em: <[webartigos.com/artigos/fracasso-escolar-repetencia-e-evasao/151663](http://webartigos.com/artigos/fracasso-escolar-repetencia-e-evasao/151663)>. Acesso em: 28 de março de 2019.

AMARAL, Renata Firmino; CAMPOS, Kilmer Coelho; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales. Distribuição da pobreza no estado do Ceará: uma abordagem multidimensional. **Interações** (Campo Grande) vol.16 no. 2 Campo Grande July/Dec. 2015.

BALDIN, Alessandra; SCHLINDWEIN, Mareli Aparecida; LUNKES, Veroni; SOUZA, Izaque Pereira. Criminalização da pobreza no Brasil: uma compreensão necessária na busca de uma melhor atuação profissional. Vol.1, 2016.

BARROS, P. de.; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. Desigualdade e Pobreza no Brasil: Retrato de uma estabilidade inaceitável. RBCS Vol. 15 no 42 fevereiro/2000.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Editora vozes. Rio de Janeiro, 2002.

BICA, Carla Maria de Araújo. Evasão escolar: os comprometerimentos da má qualidade da escola. AP EOC, 2013.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BORGES, Marcos Antônio Rodrigues. A Desigualdade Social e Influências na Subjetivos Contemporânea. IN: **Psicologia e Saúde em Debate**. ISSN (eletrônico) 2446-922X. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2MC2OAn>>. Acesso em: 27 de janeiro 2019.

BRITO, Maria Helena de Paula; ARRUDA, Neivaely Aparecida de Oliveira; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. Escola, pobreza e aprendizagem: reflexões sobre a educabilidade Grupo de Trabalho – **Cultura, Currículo e Saberes**. 2015.

CARVALHO, Marilei Bressani; MATSUMOTO, Leopoldo Sussumu. Gravidez na adolescência e a evasão escolar. 2008.

CASAL, Marcelo. Agencia Brasil. IBGE: 50 milhões de brasileiros vivem na linha de pobreza. Publicado em 15/12/2017 - 10:29 Por Nielmar de Oliveira. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-12/ibge-brasil-tem-14-de-sua-populacao-vivendo-na-linha-de-pobreza>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2019.

CODES, Ana Luiza Machado. A trajetória do pensamento científico sobre pobreza: em direção a uma visão complexa. Brasília, abril de 2008.

CORREIO BRAZILIENSE. Sucateadas, escolas públicas são o espelho do rombo financeiro no DF. Publicado em 21 de janeiro de 2015. Disponível em: <[correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/01/21/interna\\_cidadesdf,467343/sucateadas-escolas-publicas-sao-o-espelho-do-rombo-financeiro-no-df.shtml](http://correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/01/21/interna_cidadesdf,467343/sucateadas-escolas-publicas-sao-o-espelho-do-rombo-financeiro-no-df.shtml)> Acesso em: 24 de março de 2019.

CRESWELL, J. W. Declaração de Objetivos. IN: CRESWELL, J. W. Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. **Artmed**: Porto Alegre, 2010. SPINK, P. Pesquisador conversador no cotidiano. **Psicologia & Sociedade**; v. 20, n. Edição Especial, p. 70-77 2008.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, n. 24, p. 213-225, 2004.

ESQUERDA DIÁRIO. Gravidez na adolescência é uma das principais causas da evasão escolar. Publicado em 7 de agosto de 2018. Disponível em: <[esquerdadiario.com.br/Gravidez-na-adolescencia-e-uma-das-principais-causas-da-evasao-escolar](http://esquerdadiario.com.br/Gravidez-na-adolescencia-e-uma-das-principais-causas-da-evasao-escolar)>. Acesso em: 30 de março de 2019.

FREITAS, Eduardo. A qualidade da educação brasileira. **Equipe Brasil Escola**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/a-qualidade-educacao-brasileira.htm>>. Acesso em: 26 de março de 2019.

FERREIRA. L. A. M. Direito da Criança e do Adolescente: direito fundamental à educação. Presidente Prudente – SP, 2001.

G1 CE. Número de cearenses em extrema pobreza aumenta em 8,3mil. Publicado em 05 de

dezembro de 2018. Disponível em: <[g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2018/12/05/numero-de-cearenses-em-extrema-pobreza-aumenta-em-83-mil.ghtml](http://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2018/12/05/numero-de-cearenses-em-extrema-pobreza-aumenta-em-83-mil.ghtml)>. Acesso em: 29 de janeiro de 2019.

G1 CE. Datafolha: 30% dos brasileiros dizem ter sofrido preconceito por causa da classe social. Publicado em 16 de janeiro de 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/16/datafolha-30-dos-brasileiros-dizem-ter-sofrido-preconceito-por-causa-da-classe-social.ghtml](http://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/16/datafolha-30-dos-brasileiros-dizem-ter-sofrido-preconceito-por-causa-da-classe-social.ghtml)>. Acesso em 25 de março de 2019.

INEP. Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica. Publicado em 20 de junho de 2017. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206)>. Acesso em: 28 de março de 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A; Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPC. 1986.

MOURA JR, James Ferreira; XIMENES, Verônica Moraes. A identidade social estigmatizada de pobre: uma constituição opressora. **Revista de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 76-83, jan,-abr.2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1051>>. Acesso em: 24 de março de 2019.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Repensando algumas questões sobre o trabalho infanto-juvenil. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 N° 19.

NEY, M. G.; SOUZA, P. M.; PONCIANO, N. J. Desigualdade de acesso à educação e evasão escolar entre ricos e pobres no Brasil rural e urbano. **Revista Científica internacional**, ano 3, n. 13, maio/jun. 2010.

RIBEIRO, Sérgio Costa; PAIVA, Vanilda. Autoritarismo social e educação. **Educação & Sociedade**, ano XVI, n° 53/especial, dezembro/95. Pg. 634-647.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

OLSEN, W. Técnicas qualitativas: Entrevistas; Grupos Focais. Histórias de vida e biografias; Métodos narrativos. Coleta de Dados. Porto Alegre: **Penso**, 2015. Capítulos: Entrevistas p.

43-47;

ONUBR. UNESCO: 1 em cada 5 crianças e adolescentes está fora da escola. Publicado em 02 de março de 2018. Disponível em: <nacoesunidas.org/unesco-1-em-cada-5-criancas-e-adolescentes-esta-fora-da-escola/>. Acesso em: 24 de março de 2019.

UNICEF. Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa - Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes. Fundo das Nações

Unidas para a Infância. Brasília: UNICEF, 2012.160 Pro-Posições | v. 27, n. 1 (79) | P. 155-177 | jan./abr. 2016.

IBGE. Cidades. 2018. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barreira/panorama>>. Acesso em 18 de julho de 2019.

Novas resoluções éticas para pesquisas em ciências sociais e humanas do conselho nacional de saúde (2016). Resolução nº 510, 07 de abril de 2016.